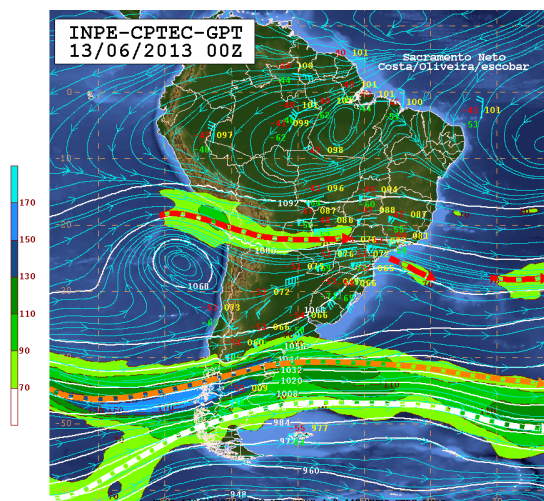




Análise Sinótica

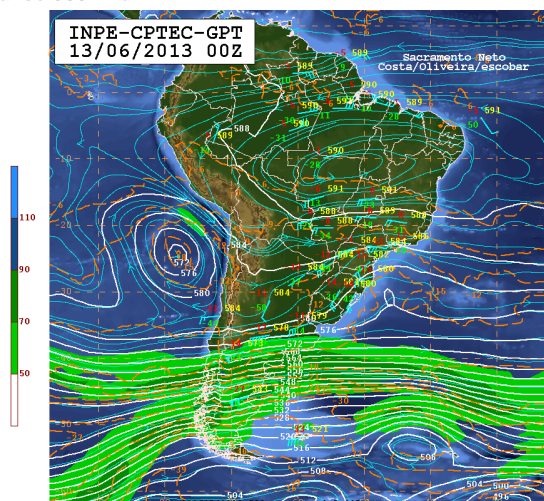
13 June 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



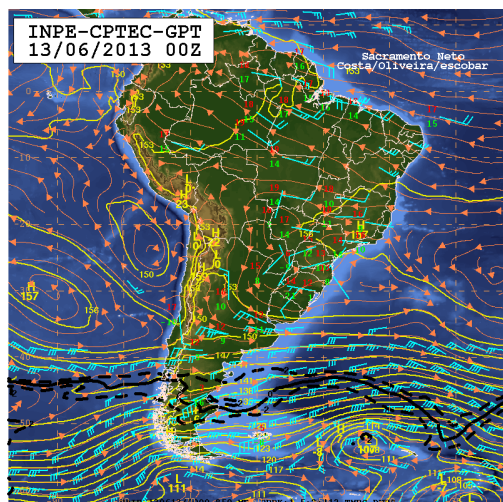
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 13/06, observa-se duas áreas com circulação anticiclônica, uma com centro posicionado sobre o PA em aproximadamente 05°S/54°W, outra com centro sobre o oceano Atlântico (fora do domínio da figura) com centro a leste de 30°W. Entre as duas áreas anticiclônicas é possível se ver um cavado cujo eixo se estende desde o norte do MA até o norte de MG. A interação entre os sistemas comentados acima favorecem a difluência de massa sobre o leste do MT, TO, GO. Na borda oeste do anticiclone (posicionado sobre o PA) a difluência ocorre principalmente sobre o oeste do AM e RR. Por outro lado há confluência de massa entre o leste da BA, Se, AL e oeste de PE. Sobre o continente ao sul de 15°S se observa o fluxo bastante zonal com cavados de ondas curta embebidos no escoamento e com velocidade superior a 30Kt sobre parte do Centro-Oeste e sobre o Sudeste. O ramo do Jato Subtropical pode ser visto se estendendo desde o oceano Pacífico, norte do Chile, sul da Bolívia, norte do Paraguai e sul do MS com leve curvatura anticiclônica. Entre 20°S-30° (sobre o oceano Pacífico com centro em aproximadamente 25°S/78°W) pode se ver um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que reflete na altura geopotencial o valor de 10680 mgp. Sobre o PR e oceano Atlântico adjacente um cavado de onda curta também pode ser observado. Entre o centro da Patagônia Argentina e sul do Continente se observa a atuação dos ramos do Jato Polar Norte (JPN) e Jato Polar Sul (JPS) acoplados indicando uma área com conforto baroclinia.

Análise 500 hPa



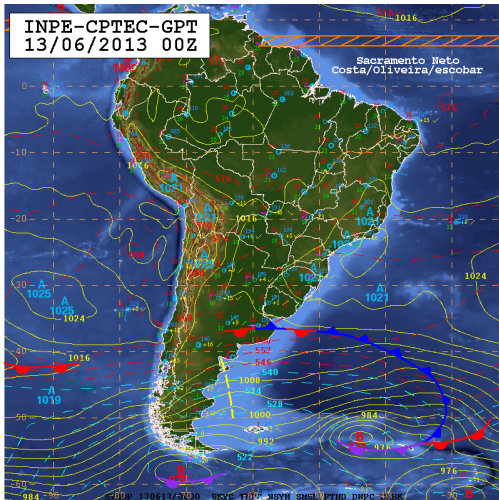
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 13/06, observa-se uma ampla área anticiclônica atuando pelo centro-norte do continente, embora desconfigurado o centro esta posicionado por volta de 12°S/55°W. A presença deste sistema neste nível causa o entranhamento de ar mais seco para a camada baixa da troposfera devido à subsidência do ar, o que inibe o desenvolvimento de nuvens no interior do Brasil. O fluxo, ao sul de 15°S é bastante perturbado, porém, provoca apenas nebulosidade esparsa sem desenvolvimento vertical significativo e localizada entre o norte do Paraguai, MS, sul de GO, centro-sul de MG, RJ e SP. Entre o RS e SP se nota valores de temperatura entre -14°C e -13°C, respectivamente, evidenciando que a atmosfera está relativamente mais fria devido à presença do cavado sobre o PR (já comentado no nível de 250 hPa). O padrão de escoamento juntamente com as temperaturas relativamente mais frias neste nível favorece a instabilidade. Sendo que o teor de umidade nas camadas mais próximas a superfície determinarão a formação ou não desta instabilidade, principalmente na faixa centro-sul do Brasil. Os ventos neste nível também estão fortes entre centro da Argentina e o sul do continente a sul de 40°S, evidenciando a forte baroclinia, causada pelo forte gradiente de geopotencial, devido à diferença nas densidades das massas de ar, principalmente ao sul de 40°S. O vórtice no Pacífico comentado em altitude se reflete neste nível.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 13/06, verifica-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre o território brasileiro devido a alta subtropical em superfície, cujo centro esta posicionado em torno de 25°S/25°W, porém que favorece a intensificação dos ventos de leste sobre a faixa litorânea entre o Sudeste e Nordeste do Brasil e que transportam umidade para estes setores, principalmente, desde o norte de SP até e litoral norte do Nordeste do Brasil, onde estes ventos estão bastante intensos favorecendo o transporte de umidade a região litorânea do Norte Brasileiro. Esta circulação anticiclônica converge entre o oeste do país, norte da Bolívia, Paraguai e no Sul do Brasil dificultando a formação de nebulosidade significativa sobre essas áreas. A região de maior baroclinia atua ao sul de 40°S onde estão atuando os sistemas frontais transientes em superfície e nota-se a presença do ar mais frio com a isóbara de zero grau (linha contínua) posicionada sobre o norte da Província de Santa Cruz (Argentina).

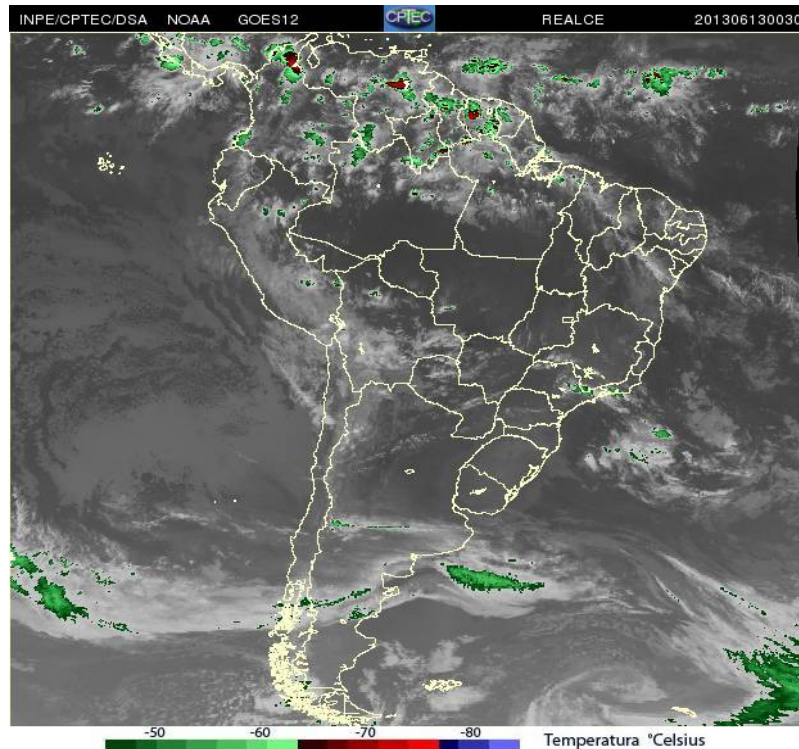
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z desta quinta-feira 13/06, nota-se um sistema frontal estacionário entre o oeste da Província de Buenos Aires e Atlântico aproximadamente em 50W. Deste ponto este sistema segue como frio até o ciclone de 972 hPa em occlusão centrado em torno de 53°S/44°W. Nota-se um ciclone ocluso com pressão central pontual de 976 hPa atuando sobre o Atlântico em torno de 58°S/71°W praticamente sobre o Estreito de Drake. Nota-se o ramo quente de um sistema frontal atuando sobre o Pacífico a oeste de 90°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem isóbara central de 1024 hPa centrada por volta de 32°S/90°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo de 1026 hPa a leste de 30°W (fora do domínio da figura), no entanto, percebe-se outro núcleo relativo de 1024 hPa centrado sobre o Atlântico (25°S/43°W) às proximidades da costa da região Sudeste do Brasil, sistema cuja circulação dificulta o desenvolvimento de nuvens carregadas sobre boa parte do Sudeste brasileiro. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/11°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 05°N/08°N onde se apresenta bastante intensa próxima ao extremo norte do continente.

Satélite

13 June 2013 - 00Z





Previsão

O destaque da previsão de tempo para os próximos dias (14/06 e 15/06) é a persistência da instabilidade na faixa leste da região Nordeste do Brasil devido ao escoamento de leste e principalmente há alguns pulsos embebidos neste escoamento o que propicia a ocorrência de acumulados significativos e tempo severo e algumas localidades. Para amanhã a previsão para formação de nevoeiro na região Sul, SP, sul de MG e sul do RJ, também há previsão para formação de geada fraca nas Serras Gaúchas e Catarinense, devido o céu claro e perda radiativa durante a noite de hoje (13) e madrugada de sexta-feira (14). Na sexta-feira (14/06) o padrão de ventos de nordeste em baixos níveis irá advectar ar mais seco para o cone leste de SP e leste de SC, vindo a diminuir a chance de chuva e ficará apenas alguma nebulosidade com a presença do sol devido à passagem de um sistema frontal pelo oceano adjacente a litoral da Região Sul. No sábado (15/06) um anticiclone migratório irá advectar bastante umidade para a faixa leste de SC ao Sudeste do país que juntamente com a atuação de um cavado (posicionado entre o Paraguai e Sul do Brasil), aumentará a chance de chuva no litoral paranaense e litoral sul paulista. Entre o sábado e domingo (16/06) o Jato de Baixos Níveis (JBN) ganhará força e atuará transportando umidade e calor da região Amazônica para o Paraguai, norte da Argentina, MS e oeste da Região Sul do Brasil. No final do domingo uma frente fria chega ao sul do RS, favorecendo o aumento da instabilidade para todo Sul do país quando deverá chover de forma mais generalizada e localmente forte entre SC e PR. Com relação a previsão de chuva feita pelos modelos para esta sexta-feira (14/06) pode se dizer que todos os modelos T299 e G3DVAR são coerentes com chuva entre o leste do PR e sul de SP, diferindo dos demais modelos. Na região Nordeste (faixa litorânea) todos os modelos apresentaram bastante coerência na previsão de chuva, divergindo apenas na intensidade.

Elaborado pelo Meteorologista Pedro Nazareno Ferreira da Costa

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas